

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA GERAL EM BELO HORIZONTE:

Inspirações para a
organização da atuação
na prática do cotidiano.



WANESSA SANTOS DA PENHA
NAIR APARECIDA RODRIGUES PIRES

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA GERAL EM BELO HORIZONTE:

Inspirações para a
organização da atuação
na prática do cotidiano.

WANESSA SANTOS DA PENHA
NAIR APARECIDA RODRIGUES PIRES

P399c

Penha, Wanessa Santos da, 1980-
Coordenação Pedagógica Geral em Belo Horizonte [recurso eletrônico] :
inspirações para a organização da atuação na prática do cotidiano / Wanessa
Santos da Penha. -- Belo Horizonte, 2023.
27 p. : il., color.

[Recurso Educacional produzido em conjunto com a dissertação de
mestrado da autora, com o título: Coordenação pedagógica geral em Belo
Horizonte [manuscrito] : das demandas de criação às concepções / Wanessa
Santos da Penha. -- Belo Horizonte, 2023. -- 174 f. : enc, il., color. -- Dissertação --
(Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. --
Orientadora: Nair Aparecida Rodrigues Pires.].

Bibliografia: p. 24.

1. Educação. 2. Planejamento educacional. 3. Escolas -- Gestão
democrática. 4. Orientação educacional. 5. Escolas públicas -- Organização e
administração -- Belo Horizonte (MG). 6. Belo Horizonte (MG) -- Educação.

I. Título. II. Pires, Nair Aparecida Rodrigues, 1960-. III. Universidade Federal
de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 371.207

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O

Pesquisa Base:

PROMESTRE
MESTRADO PROFISSIONAL
EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA GERAL EM BELO HORIZONTE:
das demandas de criação às concepções firmadas pela prática.**

Mestranda
Wanessa Santos da Penha

Orientadora:
Prof^a. Dr^a. Nair Aparecida Rodrigues Pires



Índice

<u>Apresentação</u>	<u>4</u>
<u>Reflexões Iniciais</u>	<u>6</u>
<u>Possibilidades para a leitura da realidade</u>	<u>10</u>
<u>Ferramentas para organização do tempo</u>	<u>14</u>
<u>Inspirações Formativas</u>	<u>17</u>
<u>Dica que vale ouro</u>	<u>22</u>
<u>Referências</u>	<u>24</u>
Anexos	
<u>Atribuições do CPG</u>	
<u>Competências do CPG</u>	

APRESENTAÇÃO

É com muita alegria que apresentamos este material. Ele foi produzido a partir de uma pesquisa vinculada ao Programa de Mestrado Profissional Educação e Docência da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

O objetivo central do estudo foi compreender como os(as) professores(as) atuantes na função de Coordenador(a) Pedagógico(a) Geral vêm construindo o seu espaço dentro das escolas municipais de Belo Horizonte. Para isso, tomamos como base: o olhar da gestão municipal, os textos legais que criam a função e as leituras que um grupo de Coordenadores Gerais fazem a respeito do próprio trabalho, das dificuldades para cumprir o que é posto na legislação e dos avanços que percebem desde 2018, quando a função foi criada.

Entre os resultados emergentes da investigação, está a percepção de que, de modo geral, as equipes de coordenação pedagógica mantém em sua dinâmica a sobrecarga de trabalho.

Essa compreensão se fortalece no momento proposto como uma das ferramentas para a coleta de dados da



pesquisa, quando foi organizado um grupo focal, que contou com Coordenadores(as) Gerais atuantes em diferentes regionais da cidade.

Analisando as atribuições que lhe são delegadas por meio do Decreto 17.005, o grupo participante conta sobre suas práticas no desempenho do seu papel. Seus relatos indicam que, muitas vezes, precisam lidar também com questões que consideram fora do aspecto pedagógico.



O desvio de função (que se dá por várias e várias razões), justifica o jargão muito conhecido no campo educacional que coloca o(a) coordenador(a) como “apagador(a) de incêndio”. Assim, sentem que trabalham muito, mas não veem avanços em determinadas frentes de trabalho. Principalmente, a respeito do seu papel de formador.

Sabemos que não é possível evitar as urgências e emergências do dia-a-dia de uma escola. Por isso, propusemo-nos a apresentar inspirações para a organização dos tempos escolares e algumas ferramentas que podem ser úteis para o trabalho junto à equipe docente. Procuramos dar atenção especial às questões que foram apontadas na pesquisa como pontos sensíveis no fazer e na consolidação da identidade deste docente enquanto Coordenador(a) Pedagógico(a) Geral.

Carinhosamente,
Wanessa e Nair.



Mediante todas as atribuições do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) Geral, junto às intercorrências presentes em cada realidade, o tempo parece ser um artigo precioso e escasso.

É comum ouvirmos - e percebermos - que muito do trabalho na coordenação se dá no âmbito circunstancial.

As situações inesperadas são as mais apontadas como fatores impeditivos para uma ação efetiva. Ação esta, com vistas às transformações das práticas desalinhadas com a intencionalidade emancipadora que se deseja dentro das instituições escolares.



Outro desafio percebido pelos(as) Coordenadores(as) Gerais está imbricado na gestão dos recursos humanos. Foram demonstradas preocupações em manter um atendimento de qualidade à comunidade escolar, ao tentarem organizar as rotinas com o quadro de pessoal incompleto. A situação ocorre ora pelas faltas devido ao adoecimento dos(as) professores(as), ora pelo quantitativo insuficiente de profissionais em toda a rede municipal. Soma-se, ainda, a dificuldade em mobilizar os(as) docentes para a construção de uma cultura de engajamento, pautada em co-responsabilidades decisórias.

Tomamos aqui, como verdade absoluta, que é preciso vencer a crença que prega: a realidade do cotidiano escolar é uma coisa e a teoria é outra.

Enquanto docente, independentemente do espaço em que desempenha o seu papel, a busca pelo aperfeiçoamento da prática é essencial. Esta necessidade é evidenciada quando os(as) coordenadores(as) contam sobre as suas angústias.

Acontece que, muitas vezes, é no compartilhamento dos problemas e na busca por resolvê-los (ou compreendê-los em essência) que nascem novas alternativas para a condução dos trabalhos humanos. E qual é a definição para isso, quando sistematizado?



**Ciência → conjunto de conhecimentos coordenados relativamente a determinado objeto; estudo sistematizado.
(Bueno, 1989, p.166).**

Para um início de conversa, o que queremos com essa reflexão inicial é somar esforços para desmitificar a relação entre a teoria e a prática. Muitas vezes, as pessoas acreditam que a teoria é algo distante da realidade, algo meramente acadêmico e sem aplicação prática. No entanto, fica cada vez mais firme o entendimento de que uma não se faz sem a outra, principalmente no campo educacional.

A teoria embasa a prática

A prática embasa a teoria

Se o(a) docente não reflete sobre os acontecimentos do seu cotidiano e suas respostas diante cada um, não será capaz de identificar nitidamente a teoria por trás de suas escolhas.

Nessa direção, entendemos que um primeiro movimento para observação de si, passa pelo registro das próprias ações. No desempenho do papel de coordenador(a), esses registros darão os primeiros indícios para uma leitura real do seu cotidiano.

Hoje os familiares de uma criança chegou na escola sem avisar. Era uma demanda urgente? Como agir? Em qual dia da semana? Em qual período letivo?



Isto posto, antes de prosseguir, consideramos pertinente apresentar aos(às) leitores(as) deste e-book, as principais concepções nas quais se embasam as inspirações aqui apresentadas.

Professor Coordenador Pedagógico (PCP) é o intelectual orgânico do grupo, qual seja, aquele que está atento à realidade, que é competente para localizar os temas geradores (questões, contradições, necessidades, desejos) do grupo, organizá-los e devolvê-los como um desafio para o coletivo, ajudando na tomada de consciência e na busca conjunta de formas de enfrentamento (Vasconcellos, 2011).

Compete ao Coordenador Pedagógico: articular o coletivo da escola, considerando as especificidades e as possibilidades reais de desenvolvimento dos processos; formar os professores, no aprofundamento em sua área específica e em conhecimentos da área pedagógica, de modo que realize sua prática em consonância com os objetivos da escola e esses conhecimentos; transformar a realidade, por meio de um processo reflexivo que questione as ações e suas possibilidades de mudança, e do papel/compromisso de cada profissional com a melhoria da educação escolar (Placco; Almeida; Souza, 2011 *apud* Almeida; Placco; Souza, 2016, p. 6-7).

“Formar não é uma ação dialógica impositiva pela qual o sujeito criador formata o estilo, a alma, o corpo de alguém indeciso ou acomodado” (Freire, 2019 *apud*, Gonçalves 2021, p. 53).

Segundo a concepção freireana, a efetiva participação transcorre do poder de decisão e não apenas ter o direito da palavra (Nogueira, 2017, p. 56).

Possibilidades para a leitura da realidade

A escola é essencialmente lugar de interação humana. É, por si, ambiente onde a imprevisibilidade sempre se dará em certa medida. Contudo, é preciso avaliar continuamente os acontecimentos que, em dado momento, são imprevisíveis. Isso porque, se passam a acontecer com recorrência, devem ser considerados eminentemente possíveis. Como é caso de atrasos e falta de profissionais ou outras alterações que, não raro, acontecem conforme a sociedade se transforma e, como consequência, estendem-se ao universo escolar.



Dado que o trabalho do(a) coordenador pedagógico-educional visa ao melhor planejamento possível das atividades escolares, faz-se necessário que ele(a) seja capaz de analisar suas ações, no dia-a-dia, identificando quais aspectos - e em que medida - podem e devem ser aperfeiçoados ou organizados melhor (Placco, 2003, p. 48)

Por isso, o registro das práticas pessoais do(a) coordenador se constitui em um primeiro passo para a leitura crítica da sua realidade. Ele é chamado por alguns (algumas) profissionais de diário de bordo.

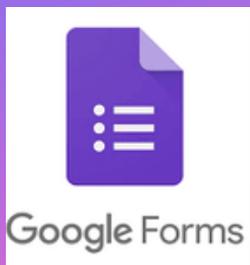
O registro em si, em nada ajuda. Sua potência está nas estratégias adotadas para que esse diário se transforme em ferramenta de análise do cotidiano. Assim, torna-se eficaz na busca de evidências reais de sua linha de ação.

Pensando no papel multifacetado de atuação, é possível que nem todos os aspectos do trabalho sejam contemplados nos registros pessoais iniciais. Isso porque, as competências da Coordenação Pedagógica Geral envolvem interações com praticamente todos os outros setores da comunidade escolar.



Assim, a ampliação do movimento para a leitura da realidade deve buscar estratégias para envolver a comunidade escolar como um todo, tornando essa tarefa uma responsabilidade compartilhada.

No desempenho do seu papel formativo, por exemplo, a escolha dos temas geradores dos encontros pode (e deve) partir do levantamento de demandas no próprio grupo de professores(as).



Uma das ferramentas para auxiliar neste sentido são os formulários digitais. O Google Forms tem se mostrado uma opção muito prática, pois além de ser gratuito, é bastante intuitivo.

Com o recurso, a coordenação pode elaborar perguntas, enviar o questionário e coletar informações e opiniões sobre os temas que tratam as especificidades da escola. Estes podem ser incluídos ou intercalados àquelas que se referirem à política do município, aos conhecimentos pedagógicos ou nos aprofundamentos de estudos de determinados componentes curriculares.

O acompanhamento das respostas e a apresentação de gráficos que são gerados automaticamente facilita fazer a devolutiva de como foi montado o plano de formação pedagógica.





Compreendemos que ações deste tipo vão ao encontro de intervenções dialogadas e compartilhadas com toda a equipe. Também colocam em evidência as necessidades dos(as) estudantes e fortalece o engajamento docente.

Ferramentas para a organização do tempo

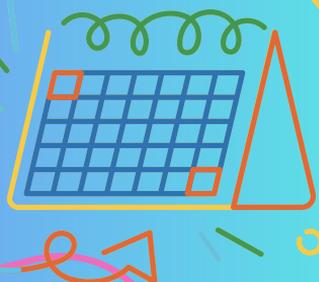
Como mencionado inicialmente, o tempo sempre parece ser muito curto para os(as) coordenadores(as). Por isso, a montagem de um horário que leve em conta a possibilidade de reunião entre os(as) professores(as) especialistas em determinadas áreas do saber ou que atuem em uma mesma etapa de ensino, por exemplo, pode otimizar o espaço de encontro formativo entre os pares.



Hoje em dia, é possível contar com a ajuda de aplicativos que organizam o quadro de horários, levando em conta as necessidades de cada grupo. Assim, os(as) coordenadores(as) podem, por exemplo, instituir uma rotina que considere as temáticas levantadas em colaboração com toda a equipe pedagógica.



O aSc TimeTables é uma ferramenta gratuita que promete preparar quadros de horários escolares facilmente levando em conta as preferências e restrições de cada professor(a) ou turma. O algoritmo inteligente também tem em vista os espaços nos quais as aulas acontecerão.



O PowerCubus tem limitações em sua versão gratuita, mas oferece outros recursos, como a possibilidade de montagem do quadro de horários em nuvem, de receber contribuições dos(as) professores(as), de dividir turmas para determinadas aulas, entre outras possibilidades.



- Clique no ícone dos aplicativos para o acesso direto à página oficial na internet.

Outro aspecto importante na montagem do horário escolar bem planejado é a distribuição equilibrada das disciplinas ao longo da semana. Dessa forma, evita a sobrecarga dos(as) estudantes e docentes.

Acreditamos que com planejamento, organização e diálogo é possível construir um horário escolar que atenda às necessidades de todos os envolvidos e contribua para um ambiente de aprendizagem saudável e proveitoso.



Como se vê, a busca pelo envolvimento de toda a equipe pedagógica no processo de organização e de tomadas de decisões deve ser constante. Embora aqui tenhamos apresentado dois exemplos de aplicativos, eles não são os únicos em prol desse objetivo.

Belo Horizonte acolhe em sua política educacional a gestão democrática instituída pela Constituição Federal de 1988. Na consolidação deste princípio, desde 1990 sua legislação passa por alterações de modo a assegurar que os(as) professores(as) desempenhem o papel de gestores(as) por meio do voto de suas comunidades.

Um ponto sensível deste progresso está nos saberes que os(as) professores(as) precisam desenvolver a partir da expansão do seu campo de trabalho.

O que devo fazer??

Como devo fazer??



Em relação à formação dos(as) Coordenadores(as) Pedagógicos(as) Geral, em parceria com a Fundação Itaú Social, antes mesmo da publicação da lei que cria a função, uma experiência considerada piloto foi ofertada uma formação a um grupo de 31 professores(as) da rede.

Posteriormente, foram instituídos encontros periódicos entre a equipe gestora da Secretaria de Educação e todos(as) coordenadores(as) gerais da rede. As temáticas formativas, embora mais voltadas à política municipal em seu contexto geral, buscam discutir as especificidades das escolas por meio do compartilhamento de práticas consideradas como bem sucedidas.

O desenho do processo formativo perpassa, então, pela estratégia de instaurar, dentro das temáticas centrais, o espaço para a discussão do que acontece na prática cotidiana de cada escola.

Ao transpor esse desenho para as ações formativas dentro do seu espaço de atuação, é importante que o(a) coordenador(a) ajude a pessoa no preparo de seu relato. É importante que sejam explorados não apenas sua percepção final, mas também as incertezas, os desafios e os ajustes realizados ao longo do processo.





Mesmo havendo ações formativas no âmbito da Secretaria de Educação (e por mais variadas que elas sejam), as demandas desta natureza não se esgotam. Cada coordenador(a) tem necessidades individuais.

Considerando um contexto em que todas as pessoas passassem pelas mesmas experiências formativas, ainda sim as necessidades são únicas. Isso porque os saberes pertencentes ao universo profissional são influenciados por outros relacionados às suas trajetórias e vivências pessoais.

Sob essa perspectiva, para realizar o seu trabalho em alinhamento com os objetivos de cada escola, a necessidade de aprofundamento dos conhecimentos pedagógicos é igualmente particular para cada coordenador(a).

Na intenção de contribuir para seus processos autoformativos, realizamos uma pesquisa e organizamos um catálogo com cursos e percursos disponibilizados nas páginas da Fundação Itaú Social e também do Ministério da Educação.



O site Polo-Itaú Social, oferece percursos e cursos que elegem temáticas entendidas como desafiadoras da área educacional. Um dos objetivos explicitados no ambiente virtual é colaborar para a reflexão contínua a respeito das práticas dos(as) profissionais.

Nele, há percursos direcionados à gestão escolar, por exemplo, é composto por cursos com diferentes cargas horárias.

Entre os módulos, apresentamos quatro temáticas muito relacionadas ao trabalho da coordenação pedagógica

O Coordenador Pedagógico como formador - 4 horas.

A BNCC como oportunidade para rever o Projeto Político Pedagógico - 10 horas.

BNCC nas práticas da gestão escolar - 10 horas.

Projeto Institucional da gestão escolar - 4 horas.

- Clique no ícone da marca para o acesso direto à página inicial do Polo-Itaú Social ou em cada janela para o acesso direto ao curso.

No percurso “Rede e parcerias”, com carga horária total de 49 horas, destacamos o curso “Convivência: planejamento de ações”,

O curso o “Acolhimento e clima escolar”, está incluído no percurso “Recuperação de aprendizagens”, com carga horária total de 22 horas. .

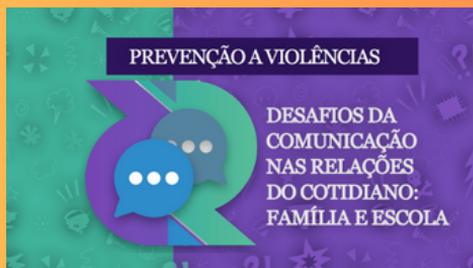
**Convivência:
planejamento de
ações - 4 horas.**

**Acolhimento e
clima escolar -
4 horas.**

Do Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação, listamos outros dois cursos que podem inspirar os coordenadores em suas práticas cotidianas.



Curso com carga horária de 80 horas. Seu objetivo principal oferecer formação continuada para profissionais que atuam na rede pública da Educação Básica, em especial, gestores educacionais.



Curso com carga horária de 60. Seu objetivo principal é refletir sobre as comunicações e as relações cotidianas que acontecem na família e na escola, com perspectiva de mediar os conflitos e desnaturalizar as violências.



Indiscutivelmente, a atuação do(a) coordenador(a) pedagógico(a) geral, tem o seu fim centrado na garantia dos direitos de aprendizagens dos estudantes. Na condução da gestão dos processos educacionais, é ele(a) o(a) responsável pela integração entres os diversos setores da escola e por assegurar uma comunicação efetiva entre a equipe pedagógica, os alunos e seus familiares.

Por ter um papel crucial dentro das escolas, muitas vezes relatam que acabam trabalhando por um tempo maior do que a sua carga horária oficial, o que pode acarretar esgotamento físico e mental. Assim, é crucial que fique atento(a) aos momentos de pausas.

“

As atividades de PAUSA destinan-se ao atendimento das necessidades individuais do sujeito e incluem o descanso, os períodos de férias, as ações descomprometidas com resultados, a atenção para fatos e circunstâncias não vinculadas à função social da instituição e os elementos subjetivos das relações interpessoais (Placco, 2003, p. 50).

”



Esses momentos de descanso são essenciais para a saúde emocional e física do coordenador pedagógico geral. Por isso, é preciso que busque a preservação de uma rotina que se restrinja ao seu horário de trabalho.

É fundamental lembrar que o cuidado com a saúde emocional é tão importante quanto o cuidado com a saúde física, e ambos devem ser priorizados para garantir a continuidade do seu bom desempenho no trabalho e agrega satisfação para sua vida pessoal.



Além disso, é importante que haja um suporte e reconhecimento por parte da gestão escolar, para que o profissional se sinta valorizado e motivado em suas funções.



ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. **Sentidos da coordenação pedagógica: motivos para permanência na função.** Psicologia da Educação. São Paulo, n. 42, p. 61-69, jun. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752016000100006&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 03 mar. 2023. <http://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20150025>.

GONÇALVES, Wayne Teixeira. **A formação colaborativa no trabalho de coordenação pedagógica e supervisão escolar:** referenciais freireanos. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2021.

NOGUEIRA, Simone do Nascimento. Coordenação Pedagógica: Ação permeada pela resistência docente. **Portal Anped**, 28ª reunião. 2017. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT08_243.pdf. Acesso em 28 de nov. 2021.

PENHA, Wanessa Santos da. **Coordenação Pedagógica Geral em Belo Horizonte:** das demandas de criação às concepções firmadas pela prática. Dissertação (Mestrado em Educação: Didática e Docência) - Programa de Mestrado Profissional Educação e Docência. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: 2023.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** São Paulo: Edições Loyola, 2003, p. 47-60.

SILVEIRA BUENO, Francisco da. **Minidicionário da Língua Portuguesa.** São Paulo: FTD, 2007. 2ª ed.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **O Professor Coordenador Pedagógico como Mediador do Processo de Construção do Quadro de Saberes Necessários.** Disponível em: http://www.celsovasconcellos.com.br/index_arquivos/Page4256.htm. Acesso em: 20 jun. 2023.



O Coordenador Pedagógico Geral I e II tem como competência coordenar a gestão dos processos de ensino e aprendizagem, de avaliação escolar, de formação docente, de educação em tempo integral, de inclusão escolar de estudantes com deficiência e de educação para a cidadania e culturas, desenvolvidos na unidade escolar, em consonância com os princípios da Política Educacional do Município (Belo Horizonte, 2018, § 8º, Art. 14).





Atribuições do Coordenador Pedagógico Ceral



I – Responsabilizar-se pelos processos de gestão da frequência escolar, da permanência, da aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes;

II – Responsabilizar-se pela articulação entre os diversos programas e projetos educacionais desenvolvidos na unidade escolar;

III – Planejar e organizar os conselhos de classe de cada nível ou modalidade de ensino como instância máxima dos processos avaliativos;

IV – Coordenar as ações de formação continuada para professores;

V – Articular, em conjunto com a equipe de coordenação pedagógica da unidade escolar, o planejamento participativo da gestão pedagógica, com vistas à promoção da aprendizagem e da permanência dos estudantes;

VI – Participar de cursos de atualização e aperfeiçoamento promovidos ou ofertados pelo Poder Executivo;

VII – Responsabilizar-se por outras atividades que, em virtude de sua natureza ou de disposições regulamentares, estejam circunscritas ao âmbito de sua competência;

VIII – Apoiar as ações instituídas na unidade escolar com vista à construção coletiva do projeto político pedagógico da unidade escolar e coordenar sua execução e permanente atualização;

IX – Apresentar estudos, relatórios ou dados relativos aos processos de avaliação demandados pelo diretor da unidade escolar;

X – Zelar pelo atendimento à comunidade escolar nas questões relativas à atividade educacional e à vivência escolar dos educandos;

XI – Apoiar o diretor nas atividades administrativas e substituí-lo, em sua ausência, nas Emeis em que não houver vice-diretor;

XII – Desenvolver outras atividades definidas em regulamento próprio ou que, em virtude de sua natureza, estejam circunscritas ao âmbito de sua competência.



Sobre a mestrandia

Wanessa Penha é graduada em Pedagogia com Ênfase em Ensino Religioso, pela PUC-Minas. Tem especialização em Educação Básica, com concentração de estudos na Coordenação Pedagógica, pela FaE/UFMG. Tem experiência como docente docência em turmas da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tanto na rede privada de ensino quanto na rede publica. Servidora da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, desde 2012, já desempenhou a função de coordenadora pedagógica de turno e professora alfabetizadora da Educação de Jovens e Adultos. A partir de 2023, compõe a Equipe da Gerência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

